

## EQUIDADE E SAÚDE

A Saúde é um fenômeno social que traz dentro de si diversas abordagens que são atravessadas e afetadas pelas diferenças de: geração, gênero, lugar, raça e classe. Nesse sentido, torna-se primordial compreender esse fenômeno a partir de olhares e de princípios que regulam e fortalecem a criação de projetos e de políticas públicas que visam colaborar na construção de saberes que promovam a vida através da humanização, da igualdade e da dignidade da pessoa humana.

Desse modo, a Saúde é aqui analisada de maneira valorativa, posto que vê-la como um fenômeno, por excelência, social, implica no reconhecimento de uma política de promoção de saúde, de educação e de cuidado, que se revela tanto no plano individual quanto no plano coletivo. Ou seja, também se revela na proposta de viabilizar práticas eficazes, através de redes de saúde, que possam atingir toda a população de forma integral. Nessa medida, é fundamental ater-se à saúde nas diversas possibilidades de educar, de gerir e de cuidar, a partir do seu maior desafio: resgatar a inteireza da vida humana, dentro dos princípios da universalidade, integralidade e equidade.

Outrora, a saúde no Brasil era vista como um produto de difícil acesso, como produto que poucos sujeitos podiam acessar. Nessa época, a compreensão acerca do processo saúde/doença ainda se espelhava na abordagem biologizante, em detrimento aos aspectos multifatoriais que envolvem fatores como a situação socioeconômica da população, a educação, a vacinação, o consumo de bens, o acesso aos serviços, o trabalho, o salário, os fatores socioambientais, a moradia, o transporte, o acesso às redes de água, de esgoto, a coleta de lixo e o acesso direto aos locais de atendimento e cuidado.

O acesso aos programas em saúde pública depende de uma série de indicadores, por exemplo: políticos, sociais, culturais, econômicos, educativos e ambientais. A organização da saúde pública na sociedade brasileira foi (e ainda é) gerida, na maioria das vezes, por governantes que não estavam atentos às inúmeras diferenças regionais, às demandas específicas dos territórios urbanos e dos territórios rurais, às demandas das mulheres, de crianças, de homens, dos pobres, dos idosos, dos homossexuais, dos indígenas e das comunidades diversas existentes no Brasil. E, nesse contexto brasileiro, manifestam-se, simplesmente, todos os tipos de desigualdades sociais. É fato de que essas desigualdades fazem parte de uma realidade em constante transformação.

As desigualdades sociais e diferenças internas do Brasil exigem uma política pública de saúde que atenda às diversas demandas sociais. Torna-se necessário inserir na história e nas questões da saúde pública brasileira a implantação de um sistema de saúde igualitário. Ora, sistema esse que se proponha a mostrar as situações extremas da população brasileira. E que suscite uma funcionalidade material e ética em saúde, com programas tanto no meio rural, como no meio urbano da sociedade brasileira. O fundamento dessa funcionalidade sistêmica desenrola-se a partir de práticas e de ações interdisciplinares em saúde, considerando, assim, as singularidades individuais e, ao mesmo tempo, legitimando o reconhecimento das diferenças de coletivos comunitários, como redes rizomáticas que se fortalecem no âmbito de cada agir profundo da existência humana.

Neste volume, eu chamo atenção do leitor e da leitora para o sentido atribuído à temática. Falar de *Equidade e Saúde*, no Brasil, neste momento histórico, é compreender pela metáfora das diferenças que a vida humana se realiza dentro de labirintos dos saberes e dos fazeres profundos, que se cruzam nos diversos ciclos da existência. Falar sobre equidade e saúde é, ainda, compreender antropologicamente que a saúde não se evidencia no limiar do agir fragmentado, pois, na verdade, ela se evidencia a partir de programas, de estratégias, de redes, de laços e de princípios humanísticos e éticos do reconhecimento do “Outro” como Ser digno de viver com dignidade, afeto, qualidade, respeito, amor e cuidado.

*Profa. Dra. Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes*

Cientista Social e Ativista. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.